

Karl Heinrich Marx (1818-1883) e **Friedrich Engels** (1820-1895), foram filósofos, historiadores, economistas e políticos alemães, criadores de uma importante corrente de pensamento que visava a transformação da sociedade, tendo a sua obra implicações no campo educativo. Grande parte dos seus livros foram escritos em co-autoria. A designação "marxismo" acentua a importância de Karl Marx, no contexto desta corrente de pensamento, em relação a Friedrich Engels.

Marx doutorou-se em Filosofia pela Universidade de Berlim em 1841. Aproveitou ideias no que chamou "socialismo utópico", de **Saint-Simon**, **Fourier** e **Robert Owen**. Dessas ideias terá sublinhado a imoralidade da má distribuição da riqueza, bem como o princípio de que a propriedade privada dos meios de produção é a responsável pelo estado de injustiça na sociedade humana. Dentro desta linha de pensamento **Proudhon** proclama que "a propriedade é um roubo".¹ Marx não irá tão longe. Estudioso, também se informou sobre as teorias económicas de **Adam Smith** (autor de importantes obras no campo da Economia, como Riqueza das Nações, e **David Ricardo**, também economista, que se interessou pela obra de Adam Smith, tendo ele próprio continuado o desenvolvimento da Economia, publicando entre outras a obra Princípios de Economia Política e de Tributação. Tendo sido aluno de Hegel, Marx reinterpreta a sua dialéctica que explicava o desenvolvimento universal por um movimento em três momentos, "tese-antítese-síntese". Mas, enquanto Hegel aponta Deus como o culminar desse movimento, Marx aplica a dialéctica ao desenvolvimento social: a tese é o estado actual da sociedade, a antítese é o proletariado, a síntese (superação) será uma nova sociedade, a sociedade socialista, a qual, em movimentos posteriores chegaria à fase "comunista". Da obra do seu colega de Universidade **Ludwig Feuerbach**, retirará a noção de alienação, importante no escrito Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844. Mas, enquanto para Ludwig Feuerbach a alienação (estado de uma consciência distorcida da realidade) é proveniente da religião - "ópio do povo" - para Karl Marx, é a situação social do homem que determina a sua consciência. Note-se que já David Ricardo considerara que "Os grupos ou classes sociais têm solidariedade e costumes próprios."²

Karl Marx entende que os processos económicos determinam toda a evolução social humana. A organização económica de uma sociedade é a sua base, a sua "infraestrutura". A arte, a filosofia e o próprio sistema

¹PROUDHON, A Nova Sociedade, Edições Rés, Porto, s/d.

²RICARDO, David, Princípios de Economia Política e de Tributação, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1978, p.13.

educativo, dependem desta e constituem a "superestrutura". É a propriedade privada dos meios de produção que gera desigualdade e alienação. Marx considera a Educação como parte do sistema económico incorrecto, estando ao seu serviço. O capitalismo produz a concentração de riqueza que reduz os que vendem o seu tempo de vida para sobreviverem - os proletários - a um estado de alienação. O trabalho alienado, para Marx, não realiza o trabalhador.

"Um dos pontos essenciais dos Manuscritos de 1844 é uma crítica radical à sociedade capitalista centrada na análise da alienação, cuja matriz explicativa será, na perspectiva de Marx, a alienação sócio-económica. A propriedade privada dos meios produtivos, indesligável do fenómeno da alienação, será ainda para Marx a raiz dos antagonismos sociais e políticos que caracterizam a sociedade burguesa." ³

De resto, para Marx,

"[Com a divisão do trabalho] Desde que o trabalho começa a ser repartido, cada indivíduo tem uma esfera de actividade exclusiva que lhe é imposta e da qual não pode sair; é caçador, pescador ou crítico e não pode deixar de o ser se não quiser perder os seus meios de subsistência." ⁴

"O trabalhador torna-se tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e em extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria tanto mais barata, quanto maior número de bens produz. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção directa a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz apenas mercadorias; produz-se também a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e justamente na mesma proporção com que produz bens. Semelhante facto implica apenas que o objecto produzido pelo trabalho, o seu produto, se lhe opõe como ser estranho, como um poder independente do produtor. O produto do trabalho é o trabalho que se fixou num objecto, que se transformou em coisa física, é a objectivação do trabalho. A realização do trabalho aparece na esfera da

³SOUSA, Maria Carmelita Homem de, "Os Manuscritos de 1844 de Karl Marx", Revista Portuguesa de Filosofia, Faculdade de Filosofia, Braga, Tomo XXXVI-2-1980, pp153-186.

⁴MARX, Karl e ENGELS, Friedrich, A Ideologia Alemã, Editorial Presença, Lisboa, 1975, Vol I, p.40.

economia política como desrealização do trabalhador, a objectivação como perda e servidão ao objecto, a apropriação como alienação." ⁵

Antes de outras questões Marx e Engels colocam a própria divisão do trabalho na raiz das distinções sociais. Marx e Engels consideram também crucial o papel do Estado, no desenvolvimento de determinado tipo de sociedade.

"Com o Estado nasceu da necessidade de conter o antagonismo das classes, e como, ao mesmo tempo, nasceu no seio do conflito entre elas, é, por regra geral, o Estado da classe mais poderosa, da classe economicamente dominante, classe que, por intermédio dele, se converte também em classe politicamente dominante e adquire novos meios para a repressão e exploração da classe oprimida. Assim, o Estado antigo foi, sobretudo, o Estado dos senhores de escravos para manter os escravos subjugados; o Estado feudal foi o órgão de que se valeu a nobreza para manter a sujeição dos servos e camponeses dependentes; e o moderno Estado representativo é o instrumento de que se serve o capital para explorar o trabalho assalariado." ⁶

Para Karl Marx, o Sistema Educativo, não é objecto de crítica porque ele se ocupe de questões didácticas, mas porque é um veículo da "ideologia dominante", conjunto de ideias simplificadas e erradas que servem a classe dominante. É de notar, porém, que Marx tece considerações sobre o trabalho infantil, hoje reais em países do chamado "Terceiro Mundo", que revelam preocupações de tipo moral com a infância. Escrevendo sobre os fabricantes de fósforos diz:

"Metade dos operários são crianças abaixo dos 13 anos e adolescentes com menos de 18. Esta indústria é a tal ponto insalubre e repugnante e, por isso mesmo, tão mal afamada, que só a parte mais miserável da classe operária lhe fornece crianças esfarrapadas, corrompidas e meio mortas de fome. Entre as testemunhas ouvidas pelo comissário White, havia 270 com menos de 18 anos, 40 com menos de 10, 12 com 8 anos, e 5 com 6 anos! O dia de trabalho variava entre doze, catorze e quinze horas; trabalhavam também de noite; refeições

⁵MARX, Karl, Escritos de Juventude, Manuscritos de 1844, Edições 70, Lisboa, 1975, p. 130.

⁶ENGELS, Friedrich, A Origem da Família da Propriedade Privada e do Estado, Editorial Presença, Lisboa, 1974, pp 227-228.

irregulares tomadas quase sempre dentro da fábrica, envenenados pelo fósforo. Dante consideraria que as torturas do seu inferno seriam um zero ao pé destas manufacturas." ⁷

No Século XX, o filósofo e político francês, do Partido Comunista, Louis Althusser, faria uma síntese desta abordagem marxista à Educação. Assim, para Althusser, a escola integra o que designa como "aparelho ideológico do Estado", que, actuando em conjunto com o que ele designa por "aparelho repressivo do Estado", constituído pelas Forças Armadas e policiais, o aparelho judicial e o sistema prisional, concorrem para a manutenção no poder da classe dominante. Marx não considera a Educação mais do que "superestrutura" - produto da "infraestrutura" - a base económica da sociedade. Deste modo, para ele, não seria sequer muito importante analisar métodos ou técnicas pedagógicas pois esses métodos e técnicas seriam sempre algo ao serviço do poder.

O Sistema Educativo é um veículo da alienação, numa sociedade aonde as pessoas têm uma falsa consciência da realidade. Mesmo assim,

"Em Setembro de 1886, no I Congresso da Internacional dos Trabalhadores, Marx considera importante a educação gratuita, para os dois sexos, laica, concretizadora de uma ligação do ensino com o trabalho socialmente produtivo, que prepare membros plenamente desenvolvidos para a sociedade comunista." ⁸

O marxismo viria a ser uma corrente política de grande importância, continuada (para muitos alterada), por **Vladimir Illich Ulianov**, dito **Lenine**, dirigente russo que conquistou o poder e constituiu a **União Soviética**, em 1917. Note-se que a sua esposa, Krupskaya, foi uma educadora que considerou homens como Rousseau ou Pestalozzi "democratas". Com Lenine dá-se a criação do chamado "marxismo-leninismo", não deixando de parecer contraditório que, em muitos países do mundo os marxistas-leninistas se tenham batido por melhorias numa escola "capitalista", ou "burguesa". Porém, voltamos a sublinhar que a importância da crítica marxista à Educação reside no facto não desprezível de devermos considerar os limites da Educação, por si só, enquanto factor de transformação social.

⁷MARX, Karl, O Capital, Delfos, 7ª Edição, Volume I, in Cap. X, "O Dia de Trabalho", Lisboa, s/d, (2 Vols), pp 155-156.

⁸MANACORDA, Mario Alighiero, História da Educação, op. cit., pp 314-315.

